

A CONCEPÇÃO PÓS-CRÍTICA DE CURRÍCULO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR (RCEMP)

Gustavo Tawan Silva de Moura¹; Karla Raphaella Costa Pereira²

¹Graduando em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, gustavo.moura@alunos.ufersa.edu.br

²Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, karla.costa@ufersa.edu.br

Introdução

Os currículos, longe de serem objetos neutros, são discursos particulares do que uma sociedade considera que o ser humano deveria ser (Tadeu, 2024), ou seja, seu discurso singular, em uma determinada sociedade, inserida em uma conjuntura predominante, revela quem que se objetiva desenvolver; o conteúdo aponta para a formação a ser ofertada para os jovens (Moura; Pereira, 2025). A práxis, como uma ação do indivíduo no meio, será mediada pelos conteúdos ofertados no currículo escolar, seja de forma tradicional, crítica ou pós-crítica.

A experiência educacional ajuda a moldar a maneira de o ser humano compreender os conflitos, de agir no mundo e de tomar partido nas ações. Essa percepção, atrelada ao estudo da obra *Documentos de identidade* de Tomaz Tadeu da Silva (2024), fundamenta nossa perspectiva de defender uma posição crítica da educação para o presente momento histórico em que a sua subjetividade individual é vista como conteúdo curricular.

A questão desdobrada que nos norteia, portanto, é: quanto de categorias relacionadas a um currículo pós-crítico aparecem no texto do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e o que representa uma abordagem? Objetivamos, com isso, evidenciar a concepção pós-crítica de currículo do ponto de vista quantitativo a partir das categorias que organizam o seu funcionamento, sendo feita a partir da representação da totalidade das teorias, da quantificação e da breve análise de seu conteúdo, permitindo-nos comprovar que o currículo, nesse ponto sincrônico, está atrelado aos pressupostos do sistema capitalista.

Metodologia

Embora, estejam destacados os dados quantitativos da ocorrência das categorias no documento analisado, trata-se de um estudo qualitativo que se dividiu em cinco momentos: I – estudo teórico sobre as teorias do currículo, com base em Tomaz Tadeu (2024), seguido da leitura flutuante do documento; II – leitura e fichamento de argumentos visualizados em uma primeira leitura, como foco na definição proposta pelo autor; III – leitura individual do documento e discussão coletiva no âmbito do grupo de pesquisa, pensando em como a teoria do currículo do autor se relacionaria às categorias encontradas; IV – codificação das categorias, identificação do contexto e marcação no *software* ATLAS.ti, tendo em vista a massa de dados e a capacidade de processamento em decorrência do seu uso; e V – elaboração de tabelas e gráficos quantitativos para sistematização dos resultados encontrados, bem como

sua classificação a partir das categorias em tradicionais, críticas e pós-críticas de forma quantitativa.

Resultado e discussões

A sistematização inicial convergiu com as categorias apresentadas por Tadeu (2024), haja vista que o documento contém categorias tradicionais, críticas e pós-críticas. Em seu estudo, o autor definiu as categorias tradicionais como aquelas em que se preocupam com o funcionamento escolar, ou seja, com os métodos, os planejamentos, a organização etc., deixando de levar em consideração a inserção do estudante; nas críticas, a preocupação muda o foco para as relações sociais coletivas que são o foco e o objetivo do conhecimento, diferentemente das pós-críticas, que se baseiam, demasiadamente, naquilo que o estudante sente no seu particular, em seu cotidiano. Como resultado sistemático dessa exemplificação, pode-se observar, abaixo, o quadro em que as categorias foram agrupadas e analisadas de acordo com o autor que fundamentam esse trabalho.

Tabela 1 – Quantidade de categorias por teoria

Tipo	Categorias	Quantidade de categorias	Quantidade de menções
Tradicionais	Alteridade, aprendizagem, conhecimento científico, currículo, didática, eficiência, ensino, metodologia, objetivos, organização e planejamento.	11	58
Críticas	Capitalismo, classe social, conscientização, currículo oculto, desigualdade social, educação de qualidade, emancipação e libertação, ideologia, liberdade, relações sociais de produção, resistência.	10	30
Pós-críticas	Aprendizagem significativa, competência/habilidade, competências socioemocionais, contextualização, cultura, currículo em movimento, dicotomia teoria-prática, educação inclusiva/inclusão, etnicidade, gênero e sexualidade, identidade, alteridade e diferença, interculturalidade, interdisciplinariedade, juventude, letramentos, multiculturalismo, pragmatismo, problematização, progressão das aprendizagens, projeto de vida, protagonismo, raça e etnia, representação, saberes, saber-poder, significação e discurso, situacionalidade/territorialidade.	28	208

Fonte: elaborada pelos autores (2026).

Levando o número de categorias e menções em consideração, não há como não classificar o currículo do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar como pós-crítico, ou seja, subjetivo, imerso na defesa do senso comum da realidade, não crítico. O problema, então, não é o foco no(a) estudante, mas na defesa de sua vida privada como conteúdo curricular, transformando isso em universal. Em outras palavras, o que é levado em consideração não é uma aprendizagem comum a todos os indivíduos inseridos no ambiente escolar, como algo indispensável a aprendizagem de cada um, mas um reforço do que cada um vive subjetivamente.

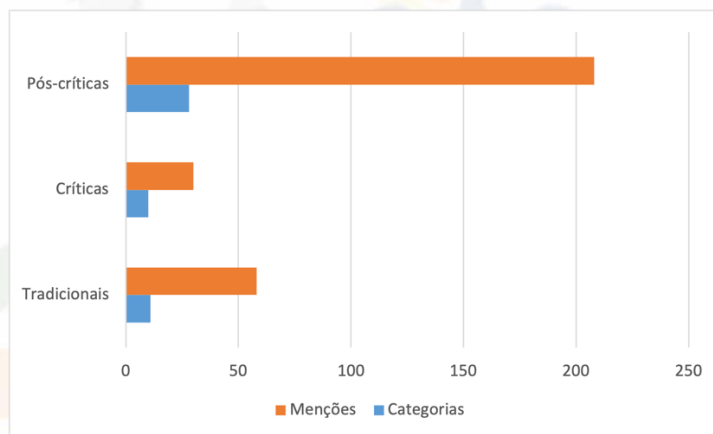
Destrói-se, portanto, uma oportunidade de estudo de cunho crítico. Essa afirmação, pensada e abstraída do ponto de vista histórico da construção da sociedade brasileira, em especial da população negra, deixa de levar em consideração a absorção do conteúdo de um

ponto de vista tradicional, preocupado com a memorização desse conteúdo, mas também crítico, à medida em que os/as estudantes não conseguem identificar aquilo que os aflige de um ponto de vista racial, fruto de um processo colonizador massacrante, detendo-se nas experiências subjetivas que não os permite perpassar o âmbito individual, atingindo o status de uma luta de classes coletiva, identificando o papel do capitalismo nesse processo hostil.

Tanto em número de categorias quanto em número de menções, totalizando 28 categorias e 208 ocorrências, totalizando 70,27% das menções indicadas na pesquisa, em comparação com 11 categorias tradicionais com 58 menções, 19,59%, e 10 críticas com 30 menções, apenas 10,14%.

A discussão, sem sombra de dúvidas, comprova-se pelo gráfico abaixo, em que sintetizamos a relação entre categorias e a distribuição das menções a estas categorias no documento analisado.

Gráfico 1 – Proporção entre categorias e menções



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Finalmente, observa-se a diferença entre a quantidade de categorias e a quantidade de menções dessas categorias no documento. A proporção de categorias pós-críticas é muito maior que as demais, chegando a 70% do documento, sendo que as críticas correspondem a apenas 10%, enquanto as tradicionais contam com 20% das menções feitas no documento.

Essa demonstração indica, amplamente, a escolha realizada durante a elaboração do documento curricular, configurando um entendimento de currículo e a defesa de um tipo de educação, ou seja, torna-se uma escolha consciente a partir do momento em que as categorias encontradas não dialogam com uma perspectiva crítica. A afirmação é comprovada quando categorias como resistência, ideologia e capitalismo deixam de ser trabalhadas e mencionadas, como ocorre no documento. O desconhecimento da realidade cria um sujeito fragilizado, que não compreende as relações sociais capitalistas de seu tempo.

Não há como afirmar que o(a) estudante não desenvolverá a consciência necessária para isso, mas não se pode deixar de notar também que a escolha em menor quantidade das categorias que possibilitariam isso, bem como a não existência de outras mais específicas que poderiam lhe dar um direcionamento maior, contribuem para esse cenário de apatia para o desenvolvimento de uma consciência mais aguçada. Reforça, ainda, um quadro preocupante em relação aos indivíduos que por ela são formados, como fruto de políticas públicas de má qualidade, com destacados exemplos presentes na história das políticas brasileiras.

Conclusões

Em síntese, este artigo buscou evidenciar a concepção pós-crítica de currículo do ponto de vista quantitativo a partir das categorias que organizam o seu funcionamento. A análise evidenciou, portanto, que, sob o critério quantitativo, o documento apresenta em sua composição, cerca de 70% de categorias de cunho pós-críticas. Tais resultados demonstram, consequentemente, o que os seus elaboradores entendem como a finalidade dos conhecimentos pedagógicos, do papel da escola e do currículo, não deixando dúvidas sobre qual matriz são adeptos.

Conclui-se que o RCEMP assume, em sua essência, uma orientação pós-crítica, marcada pela centralidade da subjetividade. Em uma análise mais profunda, identifica-se, ainda, como as categorias críticas e tradicionais surgem ressignificadas por aspectos pós-críticos, o que foge ao formato e objetivos propostos, mas que revela como o currículo do RCEMP está fundamentado. Uma das lacunas desta pesquisa abre possibilidades futuras de compreender o entendimento dos professores quanto a essas adaptações, como eles entendem essa problemática e como ela influencia em sua atuação no contexto da sala de aula, assim, poderíamos ter resultados que apontassem para uma discussão mais ampla.

Palavras-chave: ensino médio potiguar, currículo pós-crítico; currículo; teorias do currículo.

Referências

MOURA, G. T. S. de; PEREIRA, K. R. C. A concepção de currículo do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2026. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v10i1.17050. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/17050>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal: Secretaria da Educação, do Esporte e do Lazer: 2021.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.]. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 17 out. 2025.

TOMAZ, Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

